

Capítulo I

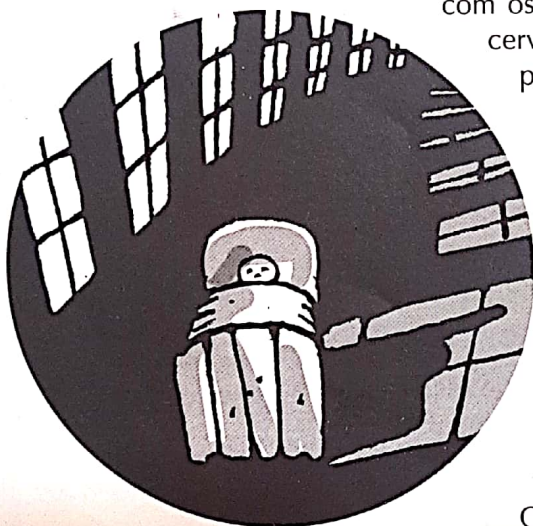
Características do lugar onde Oliver Twist nasceu e das circunstâncias em que ocorreu seu nascimento

Entre outros edifícios públicos de certa cidade, que, por muitas razões, será prudente evitar mencionar, e à qual não queremos atribuir nome fictício, um existe, muito comum, nos últimos tempos, à maior parte das cidades, sejam elas grandes ou pequenas. Refiro-me a um asilo. Nesse asilo nasceu, certo dia, em data que não vale a pena indicar, porque isso, no princípio dessa história, não apresenta

nenhum interesse para o leitor, a criatura cujo nome aparece no título do presente capítulo.

Muito tempo depois de ela ter sido trazida a este mundo de dores e tristezas pelo cirurgião local, ainda ficou duvidoso se a criança poderia sobreviver ou não, e chegar a receber um nome. Em caso negativo seria mais do que provável que estas memórias nunca aparecessem; ou, se aparecessem, tudo se resumiria em duas páginas, que possuiriam o inestimável mérito de ser a biografia mais concisa e fiel já existente na literatura de qualquer país em qualquer época.

Embora não esteja inclinado a afirmar que o nascimento num asilo seja, por si só, a circunstância mais feliz e invejável que possa ocorrer a um ser humano, atrevo-me a dizer que, neste caso especial, foi para Oliver Twist a melhor coisa que lhe poderia ter acontecido. O fato é que houve considerável dificuldade em induzir Oliver a tomar sobre si o encargo da respiração, uma prática **enfadonha**, mas que o costume tornou necessária à nossa existência despreocupada; e, durante algum tempo, ele jazeu a arfar num pequeno colchão de lã, oscilando indecisamente entre este mundo e o outro, e mais para o outro que para este. Se, durante esse breve período, tivesse ele, junto de si, avós cuidadosos, tias alvoroçadas, experientes enfermeiras e doutores de sabedoria profunda, teria morrido sem apelo nem remédio. Não tendo



perto dele, porém, senão uma pobre velha indigente, que estava com os olhos enevoados por uma inacostumada ração de cerveja, e um médico da roça que fazia aqueles trabalhos por contrato, Oliver e a natureza travaram combate com aquilo que se interpunha entre eles. O resultado foi que, após alguma luta, Oliver respirou, espirrou, anunciando enfim aos moradores do asilo que um novo fardo havia sido imposto ao município, com um grito forte ou, pelo menos, tão forte como razoavelmente se podia esperar de um menino que só vinha tendo a capacidade da voz havia três minutos e um quarto.[...]

O médico retirou-se para jantar; e a enfermeira [...] sentou-se numa cadeira baixa, diante do fogo, e começou a vestir a criança.

Que excelente exemplo do poder do vestuário não era o jovem Oliver Twist! Enrolado no cobertor, que havia até ali sido a sua única vestimenta, tanto podia ser o filho de um nobre quanto o de um mendigo; teria sido difícil à pessoa mais sábia, que não o conhecesse, determinar-lhe a verdadeira escala social. Mas agora que se achava envolto em velhas roupas de algodão, que se tinham amarelado naquele serviço, estava etiquetado e catalogado, e caiu imediatamente na sua real situação — uma criança abandonada, o órfão de um asilo, o escravo humilde, meio esfomeado, para ser esbofeteado e socado através do mundo, desprezado por todos, não amparado por ninguém.

Oliver chorou intensamente. Se ele pudesse saber que era órfão, abandonado à relutante misericórdia dos empregados de um asilo, talvez tivesse chorado mais forte ainda.

DICKENS, Charles. *Oliver Twist*. Tradução de Antônio Ruas. São Paulo: Nova Cultural, 1993. p. 13-16. (Fragmento).

Enfadonha: cansativa, aborrecida, monótona.

1. No primeiro parágrafo, o narrador dá algumas voltas até definir qual é o tipo de edifício público sobre o qual irá falar. Que edifício é esse?
 - a) O que ele acha importante destacar a respeito da presença de edifícios como esse nas cidades?
 - b) O que torna esse edifício importante para a narrativa?
2. Um conjunto de informações dadas nesse primeiro capítulo nos levam a identificar um olhar crítico do narrador para a sociedade sobre a qual irá escrever. Que informações são essas? Explique.
3. Qual o foco da atenção do narrador nesse edifício público?
 - a) Qual é o termo utilizado, no primeiro parágrafo, para fazer referência ao futuro protagonista da narrativa?
 - b) Explique o que a escolha desse termo sugere em relação à importância da personagem para a sociedade da qual fará parte.
 - c) O local de nascimento dessa personagem ajuda a reforçar a impressão inicial causada pelo termo escolhido para identificá-la. Por quê?

► Releia.

"[...] Embora não esteja inclinado a afirmar que o nascimento num asilo seja, por si só, a circunstância mais feliz e invejável que possa ocorrer a um ser humano, atrevo-me a dizer que, neste caso especial, foi para Oliver Twist a melhor coisa que lhe poderia ter acontecido. O fato é que houve considerável dificuldade em induzir Oliver a tomar sobre si o encargo da respiração, uma prática enfadonha, mas que o costume tornou necessária à nossa existência despreocupada; e, durante algum tempo, ele jazeu a arfar num pequeno colchão de lã, oscilando indecisamente entre este mundo e o outro, mais para o outro que para este. [...]"

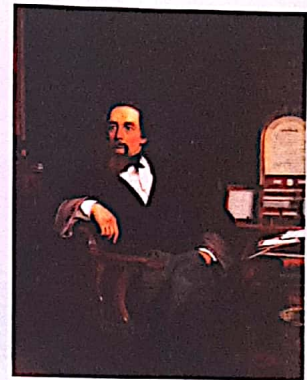
4. Nessa e em outras passagens do texto, o olhar irônico do narrador é explicitado. Quais as evidências dessa ironia no trecho acima?
 - Se o narrador está sendo irônico, por que afirma que a melhor coisa que poderia ter acontecido a Oliver Twist foi ter nascido em um asilo? Justifique.
5. Por que, logo após constatar que Oliver Twist foi capaz de respirar sozinho, o narrador afirma que esse gesto significou que "um novo fardo havia sido imposto ao município"?

► Releia.

"[...] Que excelente exemplo do poder do vestuário não era o jovem Oliver Twist! Enrolado no cobertor, que havia até ali sido a sua única vestimenta, tanto podia ser o filho de um nobre quanto o de um mendigo; teria sido difícil à pessoa mais sábia, que não o conhecesse, determinar-lhe a verdadeira escala social. Mas agora que se achava envolto em velhas roupas de algodão, que se tinham amarelado naquele serviço, estava etiquetado e catalogado [...]"

6. Por que o narrador afirma, no trecho acima, que Oliver Twist é um excelente exemplo do poder do vestuário? Justifique.
 - Quando recebe as roupas, porém, Oliver é imediatamente "etiquetado e catalogado". Explique.
7. O texto informa que as roupas velhas fizeram com que Oliver caísse imediatamente na sua real situação: "uma criança abandonada, o órfão de um asilo, o escravo humilde, meio esfomeado, para ser esbofeteado e socado através do mundo, desprezado por todos, não amparado por ninguém". Explique por que passagens como essa jamais poderiam ser encontradas em romances românticos.

Considerado o mais importante escritor inglês da era vitoriana, **Charles John H. Dickens** (1812-1870) foi também o mais lido romancista da época. Os cerca de 180 filmes e adaptações para a televisão atestam a vitalidade da sua obra e a capacidade do autor para a criação de personagens inesquecíveis. Introdutor da crítica social na literatura inglesa ficcional, Dickens foi um leitor apaixonado desde a infância. Entre seus romances mais famosos destacam-se *Oliver Twist* e *David Copperfield*. Um conto de duas cidades e *Canção de Natal* são contos do autor que também se tornaram clássicos.



Retrato de Charles Dickens, por William Powell Firth. s.d.

VICTORIA & ALBERT MUSEUM, LONDRES